

O ESTADO

JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO EM S. CATHARINA

ANNO I

ASSINATURAS
Anno... 205000 ... Semestre... 115000
Mês [10 para o capital] 28000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Florianópolis - Sexta-feira, 10 de Setembro de 1915

REDAÇÃO E OFICIAS
Rua Jerônimo Coelho n. 2
Telefone n. 22 - Caixa de Correio n. 125
NUMERO ATRASADO 200 RS.

NUM. 103

O assassinato do Senador Pinheiro Machado UMA GRANDE DESGRAÇA NACIONAL

Quem ha de substituir o?

O barboso crime. Detalhadas notícias. As demonstrações de pezar. O Estado de Santa Catharina e o grande morto. Os nossos telegrammas.

Consumou-se o grande crime!

A perversidade reuniu-se, gloriosa da tristeza, a sombra amena, armou o braço miserável que eliminou dentro os servidores da República, o maior dos seus piões.

Era preciso exterminar, custasse o que custasse, o impolluto repúlio que, sobranceiramente, enfrentava as claras, as correntes avassaladoras da demagogia impudente, impedindo com a energia inquebravável de sua astúcia os surtos das ambições irrefreadas.

Pinheiro Machado tinha o valor de uma hoste romana.

Nos momentos das mais acexas refregas, quando a sombra aleava o célo, a hora mafiosa das destruções era o general Pinheiro Machado a alma da reação decisiva, collocando o seu braço forte e o seu cérebro pujante aos serviços do regimen que elle pregou e defendeu com todo o devotamento, com todas as energias da sua compleição moral.

As qualidades elevadas de que sempre deu as mais brilhantes demonstrações, quer nos peüstos de combatividade, a frente dos exercitos republicanos nas pelejas dos campos de batalla, quer nos peüstos agitados das perfurações revolucionárias, valeram-lhe a prioridade eminentíssima do comando na política nacional.

Neste posto de ingentes sacrificios e de infindas peripécias, collocando-se sempre a frente das mais nobres causas, na defesa intratigante dos ideais sacrosanatos da República, elle mais evidenciou o seu valor extraordinário.

Desinteresmo, intrepidez, o general Pinheiro Machado jamais arrepeceu o seu entusiasmo cívico, jamais sofreu os ardores de sua fé política, quando a demagogia dos iconoclastas, num rápidas tempestos, desmentira, desmoralizava, desmascarava, processando envolvendo a sua personalidade austera, blindada com a rigidez forte da coiraga de suas grandes virtudes.

Era invencível!

Tal a inquebrantabilidade de seu ardor patriótico, tal a firmeza de suas convicções arraigadas, que Pinheiro Machado, cheio de luta inconsciente, demagógica de seus adversários, que nem lhe respeitavam a pureza do lar, nas habilitárias investidas de todas as horas, de todos os instantes.

Com a serenidade imperitável de um justo, com o estômaco elevado de um intelectual, o grande brasileiro prosseguiu, desmentindo sempre a luta inconsciente, demagógica de seus adversários, que nem lhe respeitavam a pureza do lar, nas habilitárias investidas de todas as horas, de todos os instantes.

Com a serenidade imperitável de um justo, com o estômaco elevado de um intelectual, o grande brasileiro prosseguiu, desmentindo sempre a luta inconsciente, demagógica de seus adversários, que nem lhe respeitavam a pureza do lar, nas habilitárias investidas de todas as horas, de todos os instantes.

Foi um homem dessa engravidura, eminentes pelas suas virtudes cívicas e privadas, que o punhal de um sáriço, à mão das paixões mesquinhias, arrebatou do seculo da vida e das Paixões.

Nunca paiz como o nosso, onde ha absoluta falta de homens de engvergadura para as ardias e elevadas posições da política, a morte de Pinheiro Machado constitui no momento difícil, de apprehensões teríveis que atravessamos, uma grande calamidade nacional.

Quem com a forte capacidade de comando, com o espírito afiado ás arregimentações pridiárias para confianças, cheio de sobre elvimento para substituí-lo?

Sua vida de Pinheiro Machado foi sempre um poderoso obstáculo ao triunfar das rebeldes facções, a sua morte ha de trazer, em dias que não estão longes, a nossa Patria as amarguras das grandes desgraças, as sabor das paixões violentas, irreprimíveis das multidões inconscientes agitadas pelos tráfegos aventureiros.

O momento é de incertezas e de lágrimas.

Choremos, no auge da grande dor que enluta os coração republicanos, o desaparecimento objetivo do inesquecível general que foi Pinheiro Machado.

O. Oliveira Ramos.

Os telegrammas do ESTADO

Rio, 10, às 14 horas. -- O dr. Wenceslau Braz mandou que o Ministro do interior telegrafasse a todos os governadores dos Estados noticiando o triste acontecimento.

Rio, 9, às 14 horas. -- A viúva do general Pinheiro recebeu do Rio numerosos telegrammas do Dr. Borges de Medeiros e do general Salvador Pinheiro Machado.

Rio, 9, às 14 horas. -- Telegrafou os Estados e das Repúblicas do Prata acentuam a dolorosa impressão causada pela triste notícia.

Rio, 9, às 15 horas. -- A última hora o assassinato foi transmitido da sexta delegacia para a chefatura de Polícia.

Ainda não se sabe, ao certo, se Paiva Coimbra é deserto ou exerce.

Rio, 9, às 15 horas. -- Não foram confirmados os boatos que corriam em Montevidéu de revolução no Rio Grande.

Rio, 9, às 15 horas. -- Toda a imprensa matutina dedica páginas ao assassinato do senador Pinheiro Machado. O *Pai* salienta que o chefe do P. R. C. foi apunhalado pelas costas e claramente o crime de extrema covardia.

O *Journal do Commercio*, em termos severos, condena o crime classificando-o de bestial e a família do doutor Jovino Chaves, que foi aqui assassinado por occasião dos motins da candidatura de Pinheiro Machado, se acentuam a amanhã, às 9 horas para o senado, onde ficará até o embarque para o Estado.

Rio, 9, às 15 horas. -- A família do doutor Jovino Chaves, que foi aqui assassinado por occasião dos motins da candidatura de Pinheiro Machado, se acentuam a amanhã, às 9 horas para o senado, onde ficará até o embarque para o Estado.

Rio, 9, às 15,30. -- O aspecto geral da cidade continua a ser o dos dias dos grandes acontecimentos.

Rio, 9, às 15,30. -- O erimônio Coimbra diz que foi elle quem ha tempos denunciou ao *Diário de Notícias*, folha civilista que aqu se publica, um plano de assassinato contra os drs. Irineu Machado e Edwiges de Queiroz, isto quando era soldado da nova companhia, que esteve homenageado, alguns dias na redacção d'aquele jornal de onde fugiu para S. Paulo com roupas à paizano pelo coronel Chaves, que era então gente do referido jornal.

Rio, 9, às 17,40. -- A residência do finado general Pinheiro Machado está transformada em camara ardente. O cadáver já se achou colgado em caixão de chumbo que levári o corpo até o Rio Grande.

Rio, 9, às 17,40. -- O general Pinheiro Machado é amargurado das grandes desgraças, as sabor das paixões violentas, irreprimíveis das multidões inconscientes agitadas pelos tráfegos aventureiros.

O momento é de incertezas e de lágrimas.

Choremos, no auge da grande dor que enluta os coração republicanos, o desaparecimento objetivo do inesquecível general que foi Pinheiro Machado.

Poi comovedissimo o encanto do marechal Hermes com o corpo inanimado daquelle que foi o seu maior amigo.

A viúva, olliando para o marechal Hermes, e apondundo para o cadáver do marido disse:

— Vejao. Foi sempre sonhando até o ultimo instante

O marechal Hermes, chorando abraçou o corpo do general Pinheiro Machado, envolvendo-lhe a face.

Rio, 9, às 17,40. -- Tornou-se difícil o trânsito público pelas imediações do palacete do general Pinheiro Machado, no Morro da Graca.

Rio, 9, às 17,40. -- Foi uma cena commovissima quando afastaram a desolada viúva da presença do corpo do general Pinheiro Machado.

A incansável viúva presa de fofissima crise nervosa, fazia exclamações pungentes que cortavam a alma de todos.

Rio, 9, às 18 horas. -- A Federação, orgão de partido republicano, diz que o dr. Borges de Medeiros e o general Salvador Pinheiro Machado receberam aviso do Rio, comunicando que o corpo do Senador Pinheiro Machado seria transladado amanhã, às 9 horas para o senado, onde ficaria até o embarque para o Estado.

Rio, 9, às 18 horas. -- A família do doutor Jovino Chaves, que foi aqui assassinado por occasião dos motins da candidatura de Pinheiro Machado, se acentuam a amanhã, às 9 horas para o senado, onde ficará até o embarque para o Estado.

Rio, 9, às 18 horas. -- A família do doutor Jovino Chaves, que foi aqui assassinado por occasião dos motins da candidatura de Pinheiro Machado, se acentuam a amanhã, às 9 horas para o senado, onde ficará até o embarque para o Estado.

Rio, 9, às 18 horas. -- A família do doutor Jovino Chaves, que foi aqui assassinado por occasião dos motins da candidatura de Pinheiro Machado, se acentuam a amanhã, às 9 horas para o senado, onde ficará até o embarque para o Estado.

Rio, 9, às 18 horas. -- A família do doutor Jovino Chaves, que foi aqui assassinado por occasião dos motins da candidatura de Pinheiro Machado, se acentuam a amanhã, às 9 horas para o senado, onde ficará até o embarque para o Estado.

Rio, 9, às 18 horas. -- A família do doutor Jovino Chaves, que foi aqui assassinado por occasião dos motins da candidatura de Pinheiro Machado, se acentuam a amanhã, às 9 horas para o senado, onde ficará até o embarque para o Estado.

Rio, 9, às 18 horas. -- A família do doutor Jovino Chaves, que foi aqui assassinado por occasião dos motins da candidatura de Pinheiro Machado, se acentuam a amanhã, às 9 horas para o senado, onde ficará até o embarque para o Estado.

Rio, 9, às 18 horas. -- A família do doutor Jovino Chaves, que foi aqui assassinado por occasião dos motins da candidatura de Pinheiro Machado, se acentuam a amanhã, às 9 horas para o senado, onde ficará até o embarque para o Estado.

Rio, 9, às 18 horas. -- A família do doutor Jovino Chaves, que foi aqui assassinado por occasião dos motins da candidatura de Pinheiro Machado, se acentuam a amanhã, às 9 horas para o senado, onde ficará até o embarque para o Estado.

Rio, 9, às 18 horas. -- A família do doutor Jovino Chaves, que foi aqui assassinado por occasião dos motins da candidatura de Pinheiro Machado, se acentuam a amanhã, às 9 horas para o senado, onde ficará até o embarque para o Estado.

Rio, 9, às 18 horas. -- A família do doutor Jovino Chaves, que foi aqui assassinado por occasião dos motins da candidatura de Pinheiro Machado, se acentuam a amanhã, às 9 horas para o senado, onde ficará até o embarque para o Estado.

Rio, 9, às 18 horas. -- A família do doutor Jovino Chaves, que foi aqui assassinado por occasião dos motins da candidatura de Pinheiro Machado, se acentuam a amanhã, às 9 horas para o senado, onde ficará até o embarque para o Estado.

Rio, 9, às 18 horas. -- A família do doutor Jovino Chaves, que foi aqui assassinado por occasião dos motins da candidatura de Pinheiro Machado, se acentuam a amanhã, às 9 horas para o senado, onde ficará até o embarque para o Estado.

Rio, 9, às 18 horas. -- A família do doutor Jovino Chaves, que foi aqui assassinado por occasião dos motins da candidatura de Pinheiro Machado, se acentuam a amanhã, às 9 horas para o senado, onde ficará até o embarque para o Estado.

O senado tem o aspecto das grandes tristezas nacionais.

Porto Alegre, 9 às 19,50. -- Continuam as demonstrações de profundo pesar pelo assassinato do general Pinheiro Machado.

As casas de diversas práticas suspeitas em signal de pesar.

Nota-se grande consternação.

Na muitas casas particularmente que estão de portas cerradas.

Os enlutamentos de luz os postes de iluminação eléctrica acentuam os cobertos de crupe.

A frente dos jornaes contínuamente estacionada grande multidão popular, aguardando ansiosamente informações detalhadas do barboso crime.

A transfiguração será feita amanhã.

Rio, 10, às 0,30. -- O senador Antonio Azevedo propôs o Senado aceitou que fosse transladado o corpo do General Pinheiro Machado para aquela casa do Parlamento.

A transladação será feita amanhã.

Rio, 10, às 0,30. -- A Noite entrevistou o criminoso que disse não ter dormido pensando no desgosto que deu a seu pai.

O assassino Paiva Coimbra sente-se abatido e acredita estar justificado.

Porto Alegre, 9 às 18 horas. -- A Federação, orgão de partido republicano, diz que o dr. Borges de Medeiros e o general Salvador Pinheiro Machado receberam aviso do Rio, comunicando que o corpo do Senador Pinheiro Machado seria transladado amanhã, às 9 horas para o senado, onde ficaria até o embarque para o Estado.

Rio, 9, às 20,35. -- E' advogado da família do finado general Pinheiro Machado para acompanhar o processo contra o assassino, o dr. Paulo Lacerda.

Rio, 9, às 20,35. -- O dr. Nilo Peçanha, Presidente do Estado do Rio, decretou o luto, mandando suspender o expediente das repartições públicas. Outras homenagens serão prestadas.

Rio, 9, às 20,35. -- O dr. Nilo Peçanha, Presidente do Estado do Rio, decretou o luto, mandando suspender o expediente das repartições públicas. Outras homenagens serão prestadas.

Rio, 9, às 20,35. -- O dr. Nilo Peçanha, Presidente do Estado do Rio, decretou o luto, mandando suspender o expediente das repartições públicas. Outras homenagens serão prestadas.

Rio, 9, às 20,35. -- O dr. Nilo Peçanha, Presidente do Estado do Rio, decretou o luto, mandando suspender o expediente das repartições públicas. Outras homenagens serão prestadas.

Rio, 9, às 20,35. -- O dr. Nilo Peçanha, Presidente do Estado do Rio, decretou o luto, mandando suspender o expediente das repartições públicas. Outras homenagens serão prestadas.

Rio, 9, às 20,35. -- O dr. Nilo Peçanha, Presidente do Estado do Rio, decretou o luto, mandando suspender o expediente das repartições públicas. Outras homenagens serão prestadas.

Rio, 9, às 20,35. -- O dr. Nilo Peçanha, Presidente do Estado do Rio, decretou o luto, mandando suspender o expediente das repartições públicas. Outras homenagens serão prestadas.

Rio, 9, às 20,35. -- O dr. Nilo Peçanha, Presidente do Estado do Rio, decretou o luto, mandando suspender o expediente das repartições públicas. Outras homenagens serão prestadas.

Rio, 9, às 20,35. -- O dr. Nilo Peçanha, Presidente do Estado do Rio, decretou o luto, mandando suspender o expediente das repartições públicas. Outras homenagens serão prestadas.

Rio, 9, às 20,35. -- O dr. Nilo Peçanha, Presidente do Estado do Rio, decretou o luto, mandando suspender o expediente das repartições públicas. Outras homenagens serão prestadas.

Rio, 9, às 20,35. -- O dr. Nilo Peçanha, Presidente do Estado do Rio, decretou o luto, mandando suspender o expediente das repartições públicas. Outras homenagens serão prestadas.

Porto Alegre, 9 às 19,50. -- Inquiriu ao sr. presidente da República da marcha para o nome da rua Guanabara, para o nome do general Pinheiro Machado.

O primeiro cuidado do chefe de polícia quando interrogou o criminoso foi saber se este tinha cumprido.

Rio, 10 às 1 hora. -- O ex-marechal João Camilo esteve no Morro da Graca, onde manteve-se abatidíssimo.

Rio, 10 às 0,30. -- Todas autoridades militares expediram avisos determinando horas ao General Pinheiro Machado.

Rio, 10, às 0,30. -- O general Pinheiro Machado em conversa ha dias com o dr. Gastão Teixeira disse: "Estou com meus dias contados".

Rio, 10, às 0,30. -- O senador Antonio Azevedo propôs o Senado aceitou que fosse transladado o corpo do General Pinheiro Machado para aquela casa do Parlamento.

O Senado resolveu suspender a sessão e tomar lueto durante oito dias.

Rio, 10 às 1 hora. -- Na Câmara dos Deputados vários deputados discursaram, salientando-se os deputados da União dos Santos, Cincinato Braga, Nicomedes Nascimento, Celso Bayma, Macléol Junior, Octávio Mangabeira, Octávio Canará, que exaltaram as qualidades do extinto chefe do P. R. C.

Rio, 10 às 1 h. -- Na Assembleia Fluminense, houve discursos alusivos ao luuto acontecido.

Rio, 10, às 1 h. -- Centenares de riquinhas coroas, com expressivos dizeres, tom sido depositadas sobre o ferro do general Pinheiro Machado.

Declara que não procedeu covardemente, que den as caldas pelas costas para não perder o seu piano e temia que sua fronte o golpe não fosse certo e era preciso acabar com o tyranismo, e temia o chefe, não mataria outros nulos. O caso era com o chefe, morto Pinheiro estava tudo acabado.

Rio, 10, às 0,30. -- O pai do assassino do senador Pinheiro Machado é de nacionalidade portuguesa.

No sábado, dar-se-á o sahamento fúnebre, indo o corpo para bordo do couraçado D. Pedro que o conduzirá até o Rio Grande.

Rio, 10, às 1 h. -- O Dr. Carlos Maximiliano, Ministro do Interior, entrevistado pelo jornal A Noite, salienta a contradicção do criminoso que assassinou o general Pinheiro Machado.

Demonstra acreditar a possibilidade de um *complot* com o fim de eliminar aquela personalidade e que a polícia torrárá claro o motivo do barboso crime.

Rio, 10, às 1 h. -- A Noite salienta as contradições do chefe do Senador Pinheiro Machado com as declarações do criminoso que afirmou que Pinheiro Machado houve passado pelo largo de Machado. O chefe desmente.

Rio, 9, às 20,30. -- O dr. Wenceslau Braz, Presidente da República, manda depositar coroas com as seguintes dizeres: "Ao honroável ex-marechal João Camilo, que acarretou a alma dos verdadeiros re-

As demonstrações de pezar em Santa Catharina

O sr. Joe Collago, Oficial do Gabinete e o capitão Godofredo Oliveira, ajudante de ordem do sr. governador do Estado, telegrapharam ao dr. Díaz Junior pedindo-lhe que representasse em todas as homenagens prestadas à memória do general Pinheiro Machado.

O sr. senador Hercílio Luz telegraphou hontem a exma. viúva do general Pinheiro Machado, enviando-lhe as suas condoleâncias pelo golpe que acabava de sofrer.

Muitas foram as pessoas que estiveram hoje em Palacio, quando foram levados a exma. Felipe Schmidt as expostivas de pezar pelo barboso assassinato que victimou o general Pinheiro Machado.

No Grupo Escolar Lauro Muller

O Sr. Gustavo Assumpção, ilustre Director do Grupo Lauro Muller, ao ter conhecimento oficial das reuniões, fez ovelhas de prestar a instrução, houve identicas demonstrações de pesar pela morte do general Pinheiro Machado.

Rio, 10, às 1 h. -- Asemblea suspendeu as suas sessões para o dia de luto, quando o general Pinheiro Machado teve suspenso o dia-haste, em sinal de pezar.

Em todas as reuniões públicas, as famílias foram hasteadas, em funeral, em signal de pezar.

O deputado Soares dos Santos fez o elogio fúnebre do general Pinheiro Machado, falando baixinho, em linguagem dolorosa, entrecoada de soluços.

Em seguida, fallaram os deputados Antonio Carlos e Nicanor do Nascimento que, em sentidas imas orações, exaltaram as virtudes do extinto.

Rio, 9, às 20,30. -- O dr. Wenceslau Braz, Presidente da República, manda depositar coroas com as seguintes dizeres: "Ao honroável ex-marechal João Camilo, que acarretou a alma dos verdadeiros re-

Devem inscrever-se só na A INTERNACIONAL

Agente - ELYSIO SIMÕES

Ema 4 de Agosto de 1915.
PORTARIA N° 681
José da Silveira Ramos, Superintendente
Municipal de Florianópolis, no exerci-
cio.

A fim de evitar engelamento e causar
o confuso que tal procedimento geraria,
propõe-se que os Municipais permane-
çam nos dias de feria, e permitirão não
ad esquer necessario no transito, como
estava estabelecido, mas que
seja acomodado de modo a que
sejam equitativamente determinados
que durem em tânto a realização dos mesmos
processos, não podendo os senhores ven-
dedores colocar mais do que dez valun-
tas cada dia, visto haveria deverá ser
feita a prova de peso, e os pesos determinada
pela respectiva autoridade.

Florianópolis, 10 de Setembro de 1915.

O 2º Escriturário Interino

François J. dos Prazeres Junior

VACINAÇÃO

Da autoria do Superintendente
Municipal, faz publica que em todos os
dias úteis, das 15 às 16 horas, reabre-se
o posto Municipal das duas salas
de vacinação, destinadas a quem
despesa os preços que se querem vacinar
contra a varíola.

Superintendente Municipal de Floria-
nópolis, 24 de Agosto de 1915.

O Secretário Interino

Aristides Domingues.

Conveniente para o forneci-
mento do paralelepípedos, e
meios fios de pedra para
cadastral, das cidades.

Do orden do sr. Superintendente Mu-
nicipal, não publica aqueles interesses.

MUTUALIDADE CATHARINENSE

Sociedade Mutua de seguros de vida

AUTORISADA A FUNCIONAR NA REPÚBLICA BRASILEIRA COM ESTATUTOS APROVADOS PELO DECRETO N. 10.784 DE 25 DE FEVEREIRO DE 1914, PELO GOVERNO FEDERAL.

Esta sociedade não tem acionistas nem sócios privilegiados, im-
pudores ou rendas, é o
ideal do mutualismo,
um para todos e todos para
mim.

A Directoria não tem honrarias e só tem
quando a renda per-
mitir a formar marcas
dos pelos proprietários
associados com Asser-
tância Geral.

A JOIA E DEMINUTA PARA AS DESPEZAS E COMISSÕES AOS AGENTES

Rs. 25.000 para o pecúlio de	4.000\$000
" 50.000 " " "	10.000\$000
" 200.000 " " "	50.000\$000

A sociedade não tem Superintendentes e nem Fiscas, porque só aceita socios que não
excede à 35 anos de idade e no gozo de perfeita saúde, para segurança do que exige
exame médico.

A Mutualidade Catharinense só oferece vantagens reais e seguras, para certifi-
car-se peçam estatutos e prospectos na Sede à Praça do Mercado n.º 5 nesta Cidade e
aos Agentes locais.

DIRECTORIA:

CONSELHO FISCAL:

Procópio Gomes de Oliveira, Director Presidente
Eduardo Schwartz, Director Theozomiro
Victor Celestino de Oliveira, Director Gerente

Ignacio Lazaro Bastos
Eugenio Moreira
Augusto Stock

3º. Pagamento da 3º. Serie

O Exmo. Sar. Dr. Juiz de Direito desta Comarca, enviou ao Sr. Presidente da «Mu-
tualidade Catharinense» a seguinte carta:

Exmo. Sr. Presidente da «Mutualidade Catharinense».

Cordelias saudações.

Autorizado pela Exma. Sra. D. Joana Gruner Johanny, Viúva de meu inesquecível
amigo, Sr. José Johanny, acabo de receber a importância do pecúlio, instituído pelo sa-
doso escritor em benefício de seus herdeiros, na associação que dignamente dirigi.

Considero um dever significar nestas linhas sinceros agradecimentos pela prestosa, no-
ticilade e pontualidade, com que a Mutualidade, pelo seu esforço Gerente, Sr. Victor
Celestino de Oliveira, effectuou o pagamento da importância a que tinha direito à viúva
e filhos do mutualista extinto.

A fizera dos processos da Mutualidade, a sua administração que verifiquei deixaram
me agradável avançar por este motivo, formulou votos para que a benemerita Associa-
ção Catharinense, cujo émulo é o amparo da família, encontre sempre, por parte do público,
todo o apoio de que, com justica, se tem tornado merecedora. Sou com todo a considera-
ção e apreço.

Amg. Att. e obrigado
Heráclito Garneiro Ribeiro.

(16) A MÃE

PRIMEIRA PARTE

Mas como introduzir no leitura, se
não sei?

— Agora, devo a gente, é revistado, a
este escrivão, e eu respondi.

Pidgeon parou e lhe que questionou:

Samuel parou a perguntar:

— Págua! Nossa, conhaço e vende-
dois! Bem-vindos!

— Faltaria! Tinha que elle se enver-
gar dos meus folhetos?

Ele ergueu o ego e brincou, mui-
to orgulhoso.

— Ah! não! É uma pagaria! Não! Na-
tura! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

Este de subito, iluminado por uma ide-
ia-pagaria, exclamou com algarria:

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei! Ia logo que fei!

— Ah! Ia logo que fei!

